

Intervenção educativa para adesão ao tratamento da tuberculose em uma área de alta prevalência da cidade do Rio de Janeiro, Brasil

Lucia M P Oliveira^{1, 2,3,4}; Marisa A. Oliveira⁴; Pedro S. Martins⁴; Valéria S.Trajano⁴; Lucia de La Rocque⁴;Valeria M. Costa⁵; Marneili P. Martins⁶, Jamile S. Garcia⁷; Solange C. Cavalcante^{7,8};Tânia C. Araújo-Jorge^{3,4}; Anna C.C.Carvalho⁴

¹SME- Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, RJ. ²FM - Faculdade de Medicina, 68004; 21944-970, Universidade Federal do Rio de Janeiro;. ³EBS - Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz. (IOC), 926, 21041-210, Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), Rio de Janeiro; ⁴ Laboratório de Inovações em Terapias, Educação e Bioprodutos (LITEB), IOC, FioCruz, Rio de Janeiro. E-mail: Impo@hucff.ufrj.br. ⁵ Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). FioCruz, Rio de Janeiro; ⁶ Programa de Tuberculose do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Saúde, ⁷Clínica de Família Rinaldo de Lamare, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; ⁸ Instituto Nacional de Doenças Infecciosas, Departamento Evandro Chagas, FioCruz, Rio de Janeiro, Brasil.

Um estudo piloto, de caráter quali-quantitativo, foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o impacto de atividades educativas no aumento da adesão ao tratamento da Tuberculose (TB). Os participantes responderam a um questionário de conhecimento, práticas e atitudes sobre TB, participaram de uma entrevista semiestruturada e de um encontro informativo sobre a doença. Rodas de conversa foram realizadas tendo como base a educação Freireana, visando esclarecer dúvidas, medos e estigmas associados à doença. Paralelamente, uma equipe multidisciplinar analisou o material educativo já existente sobre TB, visando a produção de novo material com foco no tratamento da doença. Foram recrutados De Nov de 2014 a dez de 2015 foram recrutados 81 indivíduos (65 pacientes e 16 contatos intradomiciliares); eram em maioria homens (51%), com idade \leq 40 anos (59%) e com baixa escolaridade (80% com \leq 9 anos de estudo). Parentes e amigos foram a principal fonte de informação sobre TB (59% dos casos), 88% consideraram a TB como uma doença grave e 84% citaram a perda de peso como o sintoma mais freqüente. Para 85% a TB é transmitida pelo ar, 59% por partilhar pratos, copos e talheres e 25% ao tocar objetos. Todos os participantes responderam que a TB tem cura. 90% gostariam de adquirir mais informações sobre a doença e elegeram a televisão (62%) e os profissionais de saúde (48%) como fontes mais eficientes para obter a informação. Treze rodas de conversa foram organizadas e contaram com a participação de 21 pessoas (26% do total). Um calendário e um folder foram elaborados com ênfase no tratamento da TB. O teste de legibilidade classificou o texto dos materiais como ótimo/excepcional. Em virtude da baixa adesão às rodas de conversa por parte de pacientes e familiares, propõem-se a avaliação de ações educativas para a capacitação de profissionais de saúde como uma estratégia para a promoção da adesão ao tratamento da TB.

Palavras-chave: TB, educação em saúde, adesão ao tratamento.

Apoio: FAPERJ, sob o processo nº E26/111.314/2014.